

ATAQUES DE PÂNICO NO SONO - CONSIDERAÇÕES CLÍNICO-FENOMENOLÓGICAS

Lopes, F; Nardi A; Valença, A; Nascimento, I.; Mezzasalma, M.; Zin, W

Laboratório de Pânico & Respiração - IPUB/UFRJ

Laboratório de Fisiologia da Respiração - IBCCF/UFRJ

Objetivo: Comparar os sintomas dos ataques de pânico no sono e em vigília.

Métodos: Foi realizado um estudo retrospectivo de corte transversal e um seguimento longitudinal do tipo prospectivo, de 28 indivíduos com transtorno do Pânico (TP) (DSM-IV). A amostra foi dividida em: (1) ataques de pânico no sono (APS), (2) ataques de pânico em vigília (APV), (3) ataques de pânico no sono e em vigília (APSV). Cada indivíduo foi agrupado no conjunto de sintomas respiratórios proeminentes ou não proeminentes. Foi utilizada a Escala de Gravidade do Transtorno do pânico (PDSS).

Resultados: A amostra final consistiu em: 61% APSV (n = 17) e 39% APV (n = 11). 46,5% dos APSV apresentaram sintomas respiratórios proeminentes comparados com 21,5% dos APV. O grupo dos APSV tendeu a apresentar escores mais elevados na PDSS, no período de seguimento (p = 0,086): frequência (média=1,1 vs 0,5), sofrimento (média=2,0 vs 0,5) e prejuízo no funcionamento laborativo (média=1,5 vs 0,8) e no funcionamento social (média= 1,1 vs 0,5), para APSV e APV respectivamente.

Conclusão: Os ataques de pânico no sono e em vigília são mais frequentes do que em suas formas isoladas. Sugerimos que os APSV apresentam um pior prognóstico e parecem estar mais relacionados aos sintomas respiratórios, apontando para uma relação direta com a Teoria do Alarme Falso de Sufocação.

ANXIOLYTIC EFFECTS OF PROPERICIAZINE IN RATS

Barichello, T1; Quevedo, J1; Cechin, EM2; Moojen, VKM1, Gentil, V3; and Kapczinski, F4

1Laboratório de Neurotoxicologia, Universidade do Extremo Sul Catarinense, 88806-000 Criciúma, SC, Brasil;

2Grupo de Neurociência, Departamento de Medicina Interna, Faculdade de Medicina, Universidade de Passo Fundo, 99100-000 Passo Fundo, RS, Brasil;

3Departamento de Psiquiatria, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil; and 4Grupo de Psicofarmacologia - Serviço de Psiquiatria, Hospital de Clínicas de

Porto Alegre e Departamento de Psiquiatria, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 90035-003 Porto Alegre, RS, Brasil

Objectives: This report describes the effects of very small doses of the neuroleptic agent propericiazine on anxiety and memory.

Material and Methods: Male Wistar rats received intraperitoneal administrations of propericiazine (0.05, 0.075 and 0.1 mg/kg), diazepam (1 mg/kg), saline or diazepam vehicle 30 min prior to the experimental procedures. Animals were 1) tested on step-down inhibitory avoidance (footshock 0.3 mA) and habituation to an open-field for memory assessment and 2) submitted to the elevated plus-maze to evaluate the potential anxiolytic effects of propericiazine.

Results: Animals treated with propericiazine 0.075 mg/kg showed a reduction in anxiety similar to that observed in those treated with diazepam. Propericiazine 0.05 and 0.1 mg/kg did not present the anxiolytic effect. Memory was not changed in any of the tests by propericiazine, but was impaired by diazepam.

Conclusions: Our results suggest a dose-related anxiolytic effect of propericiazine, perhaps reflecting an involvement of the dopaminergic system in the mechanisms of anxiety. Financial Support: Instituto Cerebro e Mente, PRONEX, CNPq.